CONTROLE DE VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL E RISCOS DA REINVASÃO DOMICILIAR POR VETORES SECUNDÁRIOS

Dias, J.C.P. - Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal de Minas Gerais. Diretor da Divisão de doenças de Chagas, SUCAM-Ministério da Saúde (Anexo "A", sala 310)-70058, Brasília-DF-Brasil


áreas no Sudeste e Centro Oeste (Brasil - SUCAM, 1988; Souza et al., 1985). Em regiões de manuseio extensivo de solo (canaviais, reflorestamentos, plantações de soja e pastagens) observa-se, no entanto, progressiva redução das espécies nativas, provavelmente em face da diminuição de seus ecótopos naturais (Barreto, 1979; Dias, 1987; Forattini, 1980). Outros triatomíneos que vêm aparecendo com índices domiciliares importantes são o T. pseudomaculata (Nordeste), Rhodnius neglectus (Centro Oeste e Sudeste), provenientes de áreas secas e nichos primitivos em palmeiras. Outros triatomíneos silvestres como o T. vitticeps, T. rubrovaria, T. matogrosensis e T. ti- biamaculata são também invasores esporádicos do domicílio, na atual experiência brasileira (Brasil-SUCAM, 1988, Silveira et al., 1984).

A densidade triatomínica, o grau de infecção natural por T. cruzi e as taxas de infestação domiciliar em uma localidade acham-se diretamente ligados à dinâmica de transmissão e também, aparentemente, à história natural da doença humana. Estudo longitudinal de 40 anos em Bambuí/MG, demonstrou que sob maior pressão vetorial ocorreu maior número de casos agudos, incidindo especialmente em crianças de baixa idade e apresentando maiores índices de morbi-mortalidade. Notou-se ainda uma maior evidência de cardiopatia crônica tardia naqueles pacientes que haviam apresentado cardiopatia aguda mais exuberante, e cuja infecção ocorreu justamente nos períodos pré-profiláticos da área, sob maior pressão vetorial (Dias, 1982). Configura-se neste exemplo o que já em 1962 Emmanuel Dias estabelecia como correlação entre o controle do vetor e as repercussões clínicas da doença na área, a médio e longo prazos (Dias, 1962).

O quadro atual dos triatomíneos domiciliados no Brasil difere significativamente do panorama anterior a 1980, mercê não apenas dos programas governamentais de controle, mas também das modificações de meio ambiente, da dinâmica social e dos câmbios nas relações de produção (Dias, 1985). O T. infestans encontra-se em vias de erradicação em extensas áreas do País, enquanto que, sob o programa profilático, contínuo as densidades domiciliares de T. meigistus, T. brasiliensis, T. pseudomaculata e T. sordida também apresentam significativa redução (Dias, 1987a). Nota-se claramente que as espécies "nativas" e largamente dispersas em ecótopos silvestres peri-domiciliares apresentam muito maior dificuldade ao controle habitualmente realizado, seja pela extrema dificuldade em detectá-los e comba-
tê-los em seu meio natural, ou porque os inseticidas disponíveis sejam menos eficazes em ambientes abertos, ou seja porque algumas espécies parecem ser menos susceptíveis a esses inseticidas (Dias, 1987a, Rocha e Silva, 1979). Por outro lado, com a eliminação dos vetores "primários" nas casas de sinsetizadas, observa-se frequentemente invasão ulterior das mesmas por espécies "secundárias" previamente com riscos variáveis de colonização (Dias, 1985, Forattini, 1980, Rocha e Silva, 1979, Souza et al., 1985). No Brasil, hoje, este é um problema que pode preocupar, merecendo constante atenção e modificações essenciais nos programas de controle (Dias, 1987b). A atenção ao peri-domicílio como barreira a reserva das espécies secundárias, preve contínua vigilância para detecção de focos, higiene e reorganização do espaço, desinsetização, etc. Os programas governamentais com características verticalistas nas fases de "ataque" aos vetores devem paulatinamente transformar-se em programas horizontalizados e permanentes, nas fases de consolidação (Brasil-SUCAM, 1988, Dias, 1987b). O último futuro do programa brasileiro de controle aos vetores da esquizotripanose contempla dois desafios básicos: a) a sua própria continuidade definida em termos político institucionais (recursos, capacitação técnica, pesquisa) e em sua filosofia de trabalho (vigilância horizontalizada e participativa), e b) o aumento de sua eficácia no âmbito do peri-domicílio. Neste sentido, além de ensaiar uma série de propostas de vigilância, a Divisão de Doença de Chagas da SUCAM vem se aplicando há alguns anos em uma série de investigações que compreendem novos inseticidas e formulações, em prego de sinergizantes, pinturas inseticidas e matrizes de lenta liberação, modificações tentativas nos ciclos de rociados, dispositivos alternativos na detecção de focos, incremento nas ações educativas e participativas, etc. Em particular, busca-se adequar o programa à filosofia do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (DUS), repassando-se progressivamente tecnologia e recursos ao nível municipal, mormente nas áreas de consolidação de suas atividades (Brasil-SUCAM, 1988).

Sob outro aspecto, as condições de desenvolvimento físico e social das regiões endêmicas vão determinar diferentes padrões de domiciliação dos triatomíneos. Muitas hipóteses podem neste sentido levantar-se com relação às condições e estratégias dos atuais programas de controle. Além das definições técnicas e do claro estabelecimento das linhas
de pesquisa, o panorama futuro requer estabelecimento de prioridades e definições políticas sobre a forma e a estratégia de intervenções antrópicas nos espaços geográficos virgens de triatomíneos domiciliados, a Amazônia, por exemplo.

Referências Bibliográficas


